

CARVALHO; Lethícia de Oliveira Carvalho¹, BARBOSA; Anna Gleyka Santos², ALAGOAS; Brenda de Santana Silva - Universidade Federal de³, NETTO; Gilberto Santos da Silva Netto⁴, SILVA; João Victor Corrêa e⁵, OLIVEIRA; Igor Duarte de⁶

RESUMO

Variações Anuais e Perfil dos Óbitos Maternos no Nordeste do Brasil Entre os Anos de 2018 e 2022 Lethícia de Oliveira Carvalho - Universidade Federal de Alagoas lethicia.carvalho@arapiraca.ufal.br Anna Gleyka Santos Barbosa - Universidade Federal de Sergipe annagleyka@gmail.com Brenda de Santana Silva - Universidade Federal de Alagoas brenda.silva@arapiraca.ufal.br Gilberto Santos da Silva Netto - Universidade Federal de Alagoas Gilberto.netto@arapiraca.ufal.br João Victor Corrêa e Silva, UFAL - Universidade Federal de Alagoas joao.correa@arapiraca.ufal.br Igor Duarte de Oliveira, UFAL - Universidade Federal de Alagoas igor.duarte@arapiraca.ufal.br **INTRODUÇÃO:** Os óbitos maternos representam uma questão crítica de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões mais vulneráveis. O Nordeste, uma das regiões com maiores taxas de mortalidade materna, tem mostrado variações significativas no número de óbitos ao longo dos anos. **OBJETIVO:** Analisar as variações anuais nos óbitos maternos no Nordeste do Brasil e o perfil epidemiológico dos casos. Adicionalmente, comparar o Nordeste com o restante do Brasil e analisar a distribuição dos óbitos maternos por causas obstétricas, raça/cor, faixa etária e estado civil. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico de análise temporal, em que se utilizou dados secundários sobre óbitos maternos obtidos no banco de dados do DATASUS, dispensando a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Foram analisados os números de óbitos maternos entre os anos de 2018 e 2022. A comparação entre o Nordeste e o restante do Brasil foi realizada calculando-se a proporção dos óbitos no Nordeste em relação ao total nacional. As variáveis de causa obstétrica, raça/cor, faixa etária e estado civil foram descritas e analisadas. Para análise, utilizou-se o software Join Point. **RESULTADOS:** A análise dos óbitos maternos no Nordeste do Brasil entre 2018 e 2022 revelou variações significativas ao longo dos anos. O número de óbitos maternos variou de 230 em 2018 a 438 em 2021, com uma queda para 218 em 2022. Foi identificado um APC (*Annual Percent Change*) de -0,07%, indicando uma redução média de 7% ao ano e um valor-p de 0,015, apontando que há diferenças estatisticamente significativas no número de óbitos maternos entre os anos analisados. O aumento observado em 2021, possivelmente associado ao impacto da pandemia da COVID-19, destaca a urgência de melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados de saúde materna, principalmente, quando se apresentam desafios não previsíveis para a saúde. O total de óbitos maternos no Nordeste foi de 2.933, representando 30,6% dos 9.599 dos casos registrados em todo o Brasil no período. A distribuição por causa obstétrica mostrou que a maioria dos óbitos foi atribuída a causas obstétricas diretas (1.726 óbitos), seguidas por causas obstétricas indiretas (1.142 óbitos). Uma pequena parte dos óbitos, 65 no total, foi classificada como não especificada. No que se refere à distribuição racial, a maioria dos óbitos maternos ocorreu entre mulheres pardas, totalizando 2.003 óbitos, o que representa 68,3% dos casos na região. Mulheres negras, incluindo tanto as pretas (317 óbitos) quanto pardas, totalizaram 2.320 óbitos, ($P = 0,025$; IC_{95%} 0,045; 0,055). A análise das faixas etárias revelou que a maioria dos óbitos ocorreu em mulheres de 30 a 39 anos (1.251 óbitos), seguidas por mulheres de 20 a 29 anos (1.073 óbitos) ($P < 0,05$; C_{95%}: 0,02; 0,04). Quanto ao estado civil, a maior proporção de óbitos ocorreu entre solteiras, com um total de 1.391 óbitos (47,4%), enquanto o número de óbitos entre

¹ UFAL - Campus Arapiraca, lethicia.carvalho@arapiraca.ufal.br

² UFS, annagleyka@gmail.com

³ UFAL - Campus Arapiraca, brenda.silva@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL - Campus Arapiraca, Gilberto.netto@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL - Campus Arapiraca, joao.correa@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL - Campus Arapiraca, igor.duarte@arapiraca.ufal.br

mulheres casadas foi de 734 ($P=0,04$; $IC_{95\%}: 0,01; 0,03$), fato semelhante ao encontrado na literatura que demonstra a maior vulnerabilidade social e o menor suporte comunitário e familiar das mulheres solteiras. **CONCLUSÃO:** Os resultados evidenciam que, apesar das flutuações anuais, o Nordeste continua enfrentando desafios significativos em relação à mortalidade materna. Esses resultados destacam a necessidade urgente de políticas direcionadas para melhorar o acesso de qualidade com equidade nos cuidados da saúde materna, abordando melhor as desigualdades raciais e socioeconômicas. É essencial intensificar as intervenções para reduzir a mortalidade materna e garantir um cuidado equitativo para todas as mulheres no Nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades de saúde, Mortalidade materna, Saúde materno-infantil

¹ UFAL - Campus Arapiraca , lethicia.carvalho@arapiraca.ufal.br

² UFS , annagleyka@gmail.com

³ UFAL - Campus Arapiraca , brenda.silva@arapiraca.ufal.br

⁴ UFAL - Campus Arapiraca , Gilberto.netto@arapiraca.ufal.br

⁵ UFAL - Campus Arapiraca , joao.correa@arapiraca.ufal.br

⁶ UFAL - Campus Arapiraca , igor.duarte@arapiraca.ufal.br